

O LETRAMENTO DIGITAL E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA

Lesly Diana Pimentel Yong*
Kári Lúcia Forneck**

Resumo: O artigo traz resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou investigar como as tecnologias digitais são integradas na formação inicial de professores em um Curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, localizado em região de tríplice fronteira. Como embasamento teórico, foram utilizados os autores Kenski (2003), Ribeiro (2009), Castells (2020), Silveira (2011), entre outros. De abordagem qualitativa, a pesquisa concretizou-se pela aplicação de questionários a acadêmicos e docentes do curso. Os resultados demonstraram a relevância de propiciar o letramento digital na formação de professores. Evidenciou-se, também, que a baixa conectividade de internet limita a integração de várias tecnologias digitais na formação inicial de docentes.

Palavras-chave: Letramento digital. Tecnologias digitais. Ensino remoto. Políticas de inclusão digital.

DIGITAL LITERACY AND POLICIES OF DIGITAL INCLUSION IN THE INITIAL TRAINING OF SPANISH LANGUAGE TEACHERS

Abstract: This paper presents the results of a master's degree thesis that aimed to investigate how digital technologies are integrated in the initial training of teachers, in a Undergraduate Course in Language - Portuguese Language and Literature and Spanish Language and Literature, located in a triple border region. As a theoretical basis, the authors Kenski (2003), Ribeiro (2009), Castells (2020), Silveira (2011), among others, were used. With a qualitative approach, the research was realized through the application of questionnaires to academics and professors of the course. The results demonstrated the relevance of providing digital literacy in teacher education. It was also shown that low internet connectivity limits the integration of different digital technologies in teachers' initial training.

Keywords: Digital literacy. Digital technologies. Remote teaching. Digital inclusion policies.

Introdução

As tecnologias digitais são utilizadas em diversos ambientes, seja no trabalho, em casa, na escola ou na universidade, em vários espaços formais e não formais. Estas se tornaram ferramentas que facilitam a comunicação e propiciam a celeridade da informação. Neste meio de transformações digitais que estamos vivendo, faz-se necessário que os professores tornem-se letrados digitalmente, desenvolvendo competências digitais na sua prática docente.

Em vista disso, este estudo assumiu como objetivo de pesquisa investigar como as tecnologias digitais são integradas em um Curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola na formação inicial de professores.

No cenário atual da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, a temática deste estudo tem sido abordada em muitos eventos científicos e formações. Vimos, inclusive, escolas e universidades pararem suas atividades pedagógicas nas aulas presenciais e aderirem ao ensino remoto, mediado por tecnologias digitais, o que gerou impactos em muitas instituições, como a falta de acesso à internet para utilizar determinadas ferramentas e a formação específica para o uso dessas tecnologias.

Pesquisar essa temática na região da tríplice fronteira (Brasil - Peru - Colômbia) torna-se relevante para a área do ensino da Língua Espanhola e outros campos de pesquisa, considerando que o multiculturalismo e o contato com diversas línguas estão presentes em diferentes espaços interculturais vivenciados na região fronteiriça.

O estudo foi realizado em uma unidade acadêmica de ensino superior situada na cidade de Benjamin Constant, no estado do Amazonas, que faz fronteira com Islândia (Peru) e também está próximo das cidades de Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru), espaços onde predomina a diversidade multicultural. Os participantes da pesquisa foram professores de Língua Espanhola e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do 4º, 6º e 8º períodos. Para a coleta de dados, os participantes da pesquisa responderam a um questionário na plataforma do *Google Forms*, a partir do qual verificou-se as percepções dos professores e acadêmicos a respeito da integração das tecnologias digitais no ensino de línguas.

Feita essa contextualização, a seguir, apresentamos uma reflexão a respeito da temática abordada, os procedimentos metodológicos que direcionaram o estudo e os resultados obtidos, seguidos das discussões.

1 As tecnologias digitais e sua integração no ensino de línguas

A tecnologia digital fez-se cada vez mais presente em vários espaços da vida do ser humano e “[...] insere o sujeito em um novo contexto cultural, em que não somente ele transforma a tecnologia, mas é por ela transformado, através de seus hábitos de consumo, de trabalho, de comunicação e de acesso à informação” (PISCHETOLA, 2016, p. 1).

Nessa perspectiva, refletimos que as tecnologias digitais podem facilitar a prática docente e o processo de aprendizagem dos alunos. Como destaca Kenski (2003, p. 5),

[...] a apropriação dessas tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem.

Para que o professor possa usar essas tecnologias nas aulas, é fundamental que ele tenha formação, a qual começa na graduação, isto é, na formação inicial do futuro professor. Nesse sentido, Imbernón (2011, p. 41) salienta que “o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”.

É ao longo da formação que o futuro professor aprende e desenvolve habilidades para seu fazer pedagógico. Nesse viés, Sousa Júnior, Silva e Costa (2020, p. 167) destacam que

[...] a formação docente necessita preparar professores para as incertezas e mudanças decorrentes deste cenário pós-moderno, para então possibilitar mudanças e transformações não apenas à imagem do professor de línguas, mas, sobretudo, ao seu fazer pedagógico.

Como mencionado pelos autores, vivemos em um cenário de constantes mudanças. Um exemplo disso é o que estamos presenciando atualmente, com a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, que modificou de forma rápida o cenário educacional, do ensino presencial ao remoto. Em relação a isso, Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 43) destacam:

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os

professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas *on-line* com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.

Logo no início da pandemia, muitas instituições de ensino tiveram que se adaptar a essa nova realidade. Universidades de todo o Brasil e secretarias estaduais de educação oportunizaram formação aos professores a respeito da utilização de tecnologias digitais no ensino remoto, para que pudessem ministrar suas aulas.

Essa situação tem demonstrado como é relevante que nos cursos de formação inicial sejam incluídos componentes curriculares que abordem a inclusão das tecnologias digitais no ensino, a fim de que os futuros professores saibam utilizá-las no ensino de línguas.

É importante também salientar que os futuros docentes precisam desenvolver competências digitais para lidar com essas tecnologias em sala de aula. Para Silva e Behar (2019, p. 15), as “[...] Competências Digitais estão ligadas ao domínio tecnológico, mobilizando um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) com o objetivo de solucionar ou resolver problemas em meios digitais”.

Vale ainda salientar a importância de trabalhar o letramento digital na formação inicial dos professores, para que possam desenvolver práticas digitais na sua prática docente. Nesse sentido, Ribeiro (2009, p. 30) conceitua letramento digital como:

[...] a porção de letramento que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficientes em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza.

Considerando a presença das diversas tecnologias digitais no nosso cotidiano e em vários espaços sociais, é fundamental desenvolver diferentes habilidades digitais, para poder usá-las sempre que necessário. Conforme argumenta Zacharias (2016, p. 21):

O letramento digital [...] vai exigir tanto a apropriação das tecnologias – como usar o *mouse*, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos - quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos.

É essencial ter conhecimento de diversas práticas digitais que são essenciais para realizar atividades e ações específicas dentro da virtualidade, desenvolvendo diferentes habilidades digitais nesse meio; por isso, atualmente, para utilizar uma das diversas tecnologias digitais existentes, precisamos entender seu funcionamento.

Para alcançar algum grau de *letramento digital*, as pessoas precisam aprender várias ações, que vão desde gestos e o uso de periféricos da máquina até a leitura dos gêneros de texto mais sofisticados que são publicados em ambientes *on-line* e expostos pelo monitor (RIBEIRO, 2009, p. 33).

Com a inclusão das tecnologias digitais, desenvolver as habilidades digitais tem se tornado primordial no meio social, pois “Se antes era preciso saber escrever com letra cursiva [...] agora é preciso saber digitar, é preciso conhecer as fontes disponíveis no computador e como usá-las” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007, p. 5). Isso é fundamental, tendo em vista que as tecnologias digitais

[...] trouxeram novos espaços de compartilhamento de textos, novos espaços de leitura e de escrita, formas de comunicação em que compartilham áudios, vídeos, animações, imagens, fotografias, entre outros, então, saber receber (ler, ver, assistir, apreciar, criticar, etc.), saber produzir e saber compartilhar esses textos são competências que precisamos ter como cidadãos de nossa sociedade contemporânea [...] (COSCARELLI, 2020, p. 5).

Conforme mencionado pela autora, são várias as competências digitais que precisamos ter no momento em que lidamos com as diferentes tecnologias digitais, e tem sido possível presenciar com mais ênfase a importância desse desenvolvimento durante a pandemia da Covid-19.

Profissionais de todas as disciplinas do currículo, com experiências diferentes e desiguais com tecnologias digitais, foram obrigados a converter suas aulas remotas, ministrando-as por meio de vídeos gravados, *lives* e outros recursos, em muitos casos fazendo isso pela primeira vez (RIBEIRO, 2020, p. 3).

Com a pandemia, muitos professores tiveram que realizar formações por meio de cursos de curta e longa duração, para poder aprender a usar determinadas tecnologias digitais que seriam fundamentais para sua prática docente. Outros, mesmo com a precária conexão de internet, tiveram de se adaptar a horários nos quais a conexão estivesse adequada para poder assistir aos cursos no *Youtube* ou participar de congressos nacionais e internacionais que possibilitassem essa formação. Mas, mesmo com tantas dificuldades, muitos professores interessaram-se em aprender.

Assim, diante de tantos cenários que a pandemia trouxe na área do ensino, podemos perceber como é importante que o professor possa desenvolver as competências digitais.

2 A inclusão digital: algumas reflexões

Estamos presenciando a era da “sociedade em rede” (CASTELLS, 2020), em que as pessoas vivem interconectadas ao acessarem as diversas tecnologias. Nesse viés, “[...] a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social” (CASTELLS, 2020, p. 561). Como mencionado pelo autor, a informação é essencial nessa sociedade atual. As pessoas precisam ter a oportunidade de integrar-se a esse meio.

O acesso à informação é um direito fundamental de qualquer sociedade democrática baseada no pluralismo, na tolerância, na justiça e no respeito mútuo. Sem informação não temos conhecimento dos nossos direitos e não temos como assegurá-los (COELHO, 2010, p. 78).

Sabemos que, mesmo vivendo neste novo tempo, algumas pessoas não têm oportunidade de serem incluídas socialmente nesta era. De acordo com

Wachowicz (2008, p. 78), “[...] nem todos os segmentos da sociedade experimentam o impacto ou os benefícios da era digital”. Considerando essa nova realidade, a inclusão digital passou a ser um tema muito discutido por organizações da sociedade civil do mundo inteiro. Para Lemos, Regitano e Costa (2007, p. 31),

Inclusão Digital significa hoje o acesso da população ao mundo digital, equiparando as potencialidades num mundo geográfico, social, etário e intelectual diversificado; numa tentativa de se garantir não apenas a capacitação/treinamento do indivíduo ao uso do equipamento, mas estimular o exercício dos direitos garantidos a cada cidadão como educação, acesso à informação e participação nas atividades do núcleo social que este se encontra, garantindo a construção de sua cidadania.

Conforme exposto pelos autores, a inclusão digital é um direito que todo cidadão precisa ter, seja na educação, no mercado de trabalho, entre outras áreas. Saraiva e Loureiro (2019, p. 59) também destacam que “[...] a inclusão digital, implica, não somente o acesso às tecnologias conectadas à internet, mas também a continuidade de participação na rede que se constitui nesta virtualidade”.

Com base na pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedades da Informação (Cecic.br), no ano de 2019, apenas 74% da população brasileira tiveram acesso à internet. No contexto da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, houve um aumento. Segundo dados do relatório TIC Domicílio - 2020¹, 81% das pessoas tiveram acesso à internet, sendo o celular a ferramenta digital mais utilizada.

Por meio desses dados, podemos notar que ainda há pessoas que não estão incluídas na grande rede. Em vista disso, “para minimizar ou combater a exclusão das pessoas de uma dinâmica social caracterizada pelo uso intensivo das tecnologias de base digital, empreende-se [sic] ações de inclusão digital” (BONILLA; OLIVEIRA, 2011, p. 25).

¹ Disponível em:

https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2020_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

O Brasil implementou vários programas de inclusão digital como política pública para que as pessoas tivessem acesso e se apropriassem das diversas tecnologias existentes. Dentre elas, Silveira (2011, p. 50-51) menciona

[...] os telecentros públicos, estatais e comunitários, os pontos de cultura digital, as escolas conectadas, o reconhecimento das lan houses como atividades de microempreendedorismo que gerava inclusão, cidades digitais com nuvens wireless conectando seus moradores, os programas de financiamento de computadores para as camadas médias e pauperizadas da sociedade. Todos eles se concentravam na garantia de conexão para as pessoas em seus territórios.

Entre as políticas de inclusão digital citadas pelo autor, o Telecentro é uma das ações do governo que tiveram o intuito de propiciar tecnologias e acesso à internet para as pessoas poderem se incluir no ciberespaço. Além dos Telecentros, por meio do programa Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao cidadão (GESAC), o governo estabeleceu mais uma política de inclusão digital para atender a diversas instituições que precisam de conectividade, como:

- I - unidades do serviço público, localizadas em áreas rurais, remotas e urbanas em situação de vulnerabilidade social, de fronteira ou de interesse estratégico;
- II - órgãos da administração pública localizados em municípios com dificuldades de acesso a serviços de conexão à internet em banda larga;
- III - cooperativas e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, por meio das quais seja possível promover ou ampliar o processo de inclusão digital; e
- IV - localidades e povos de comunidades tradicionais, em conformidade com os objetivos da política nacional de desenvolvimento sustentável, onde inexista oferta adequada de acesso à internet em banda larga, identificadas pelo MCOM (BRASIL, 2021, Art. 4º).

O GESAC é um programa que continua ativo, dando assistência digital às instituições mencionadas pela Portaria nº 2.460/2021. Vale também ressaltar que esse programa é ofertado a escolas de Ensino Básico e a universidades públicas do país.

Ademais, é importante salientar que os programas implementados nas diversas instituições públicas devem ter uma infraestrutura que possa suprir a demanda. Portanto, o acesso à internet implementado nos programas precisa ser de qualidade e com uma boa conectividade, tendo em vista que,

[...] a velocidade da conexão é um elemento crucial nos processos de inclusão digital. Conectar uma localidade à internet é um passo importante, mas se o acesso for em banda estreita, dificilmente aquela comunidade poderá acessar recursos tecnológicos que dependem de uma alta transferência de dados por segundo (SILVEIRA, 2011, p. 54).

Desse modo, segundo o autor, ter uma boa conexão de internet torna a inclusão digital mais eficaz, para que os usuários possam utilizar as tecnologias digitais de forma rápida. O que se tem visto em instituições, tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior, é a implementação de políticas de inclusão digital a partir de diversos programas, porém a conectividade não é propícia para o uso. Em muitos casos, há tecnologias digitais, contudo a conexão de internet é precária, impossibilitando, muitas vezes, a sua utilização.

Apesar desses programas, muitas pessoas ainda não estão incluídas. O cenário de exclusão digital tornou-se mais visível com o cenário atual. Segundo Paiva (2020, p. 69), “[...] a pandemia escancarou as desigualdades e não ofereceu aos menos privilegiados as mesmas oportunidades de educação *on-line*”.

Durante a pandemia, a desigualdade ficou bem perceptível, pois nem todas as pessoas tinham/têm alguma tecnologia digital ou acesso à internet para trabalhar ou estudar de forma remota nas diversas áreas sociais. Tendo em vista que muitas instituições tiveram que aderir ao ensino remoto emergencial, o Ministério de Educação criou o Projeto Alunos Conectados, que

[...] está conduzindo um projeto de fornecimento, por meio de operadoras de Serviço Móvel Pessoal (SMP), disponibilização e monitoramento de pacote de dados, para alunos das IFES e IFs em condição de vulnerabilidade socioeconômica, para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, fora do campus de sua instituição de ensino (RNP, 2020, p. 2).

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) entregou, no ano de 2021, 150.061² chips para diversas universidades e institutos. Essa política é direcionada a alunos sem acesso à internet, já que algumas instituições foram fechadas para atendimento de alunos de forma presencial. Como não puderam mais utilizar a conectividade nas instituições onde estudam, por meio do chip, muitos alunos estudaram em casa de forma remota ou híbrida.

Embora existam vários programas de inclusão digital criados e ainda vigentes, percebe-se que falta superar vários desafios infraestruturais, como capacitação, manutenção contínua de equipamentos e investimento na formação de professores, para que todos estejam incluídos no cenário digital de forma contínua, e não só em um curto período de tempo.

3 Metodologia

Na perspectiva de pensar em um percurso metodológico que pudesse contribuir com a investigação aqui realizada e, em especial, com o objeto de estudo, desenhou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa.

Neste estudo, foi aplicado um questionário *online*, elaborado no *Google Forms*, que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as questões que versavam sobre a integração das tecnologias digitais na formação inicial de professores e a inclusão digital, as quais foram direcionadas aos professores de Língua Espanhola e aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras.

Na investigação conduzida, participaram acadêmicos do 4º, 6º e 8º período de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, matriculados no ano de 2021. No total, 22 acadêmicos participantes. Também fizeram parte do estudo dois professores que, no período da investigação, estavam ministrando aulas de Língua Espanhola no ensino remoto emergencial desde o início do semestre letivo.

² Disponível em: <https://www.rnp.br/arquivos/2021-04/150-MIL.png?6qklVdBOpbgyj8WFb5gmlN1dGwl6a4mk>. Acesso em: 05.10. 2021.

Para análise das respostas, optamos pela utilização da técnica de Análise de Conteúdo – AC, proposta por Bardin (2009), na qual foi realizada a leitura, a exploração e a codificação dos dados, criando categorias de análise do material coletado na pesquisa, que versam acerca das temáticas centrais deste estudo: o letramento digital e as políticas de inclusão digital em contexto de formação inicial de professores. Na sequência, apresentam-se os dados obtidos e as reflexões suscitadas.

4 Análise e interpretação dos dados

Com a situação pandêmica que ainda estamos vivendo, as tecnologias ganharam espaço de forma drástica em muitas instituições de ensino, pois passaram a ser essenciais nas aulas remotas, e continuam sendo utilizadas até mesmo na modalidade híbrida.

Na universidade em que foi realizada a pesquisa, desde o ano de 2020, foi instaurada a modalidade do ensino remoto emergencial (ERE), isso aconteceu devido ao isolamento social necessário que as pessoas precisaram cumprir diante dessa emergência sanitária. Com esse novo cenário, as tecnologias digitais tiveram que ser incluídas também no ensino superior. Mesmo com dificuldades, alguns professores continuam com suas aulas na virtualidade, sendo esse o caso dos participantes deste estudo. Vivenciando esse cenário, o presente estudo foi realizado.

Por meio da investigação, foi possível constatar a importância de integrar as tecnologias digitais na formação inicial dos futuros professores de Espanhol. Nessa perspectiva, alguns acadêmicos enfatizaram que aprender as tecnologias digitais na formação inicial é importante para que possam se integrar na era digital, como podemos observar:

A8³: Na minha opinião, é importante aprender tecnologias digitais na minha formação inicial, devido ao fato de que a área da educação, assim como outras áreas sociais, estão se modernizando cada vez mais. Daí a importância de nós, futuros

³ Todos os textos que correspondem às respostas dos participantes do estudo foram transcritas *ipsis literis*, não tendo, portanto, passado por revisão linguística.

professores, buscamos acompanhar e nos atualizar com relação à essa evolução tecnológica no âmbito educacional.

A10: Para poder interagir, pesquisar e é um meio de esta por dentro de todas as informações do curso, devido que todas as notícias e informações que acontece em relação a formação do discente é por meio da tecnologia do celular do computador!

A11: Por ocorrer atualizações constante no dia-dia. As transformações educacionais também sofrem mudanças e com ela as tecnologias digitais tornaram importante para o meio comunicativo.

A13: Porque é o futuro, aprender as tecnologias digitais na formação inicial, não só nos possibilitam acompanhar as novas contribuições e tendências que estão acontecendo no Brasil e no mundo, sendo assim, primordial o aprendizado das tecnologias digitais na formação inicial e na vida dos dias atuais.

A14: Para podermos aprender a mexer um computador, data show entre outro.

A15: Porque para futuramente não sofrer dificuldades com as tecnologias que estão cada vez mais presentes na vida do professor.

A17: A importância de aprender as novas tecnologias digitais se dá pelo fato de a tecnologia está evoluindo cada vez mais, e com ela a necessidade dos futuros professores estejam familiarizados.

Os participantes A8, A11, A13, A15 e A17 destacam a importância de se atualizarem nesses tempos em que as tecnologias digitais continuam se potencializando, e é preciso que os futuros professores também acompanhem esse processo.

As mudanças contemporâneas advindas do uso das redes transformam as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional (KENSKI, 2012, p. 47).

Conforme foi salientado pela autora, é necessário que estejamos nos capacitando a todo momento, tendo em vista que as tecnologias digitais já fazem parte das nossas interações e atividades. Incluí-las na prática pedagógica faz-se relevante para que os futuros professores possam contribuir na aprendizagem

colaborativa e autônoma. Nesse sentido, “[...] alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor - educador” (MORAN, 2012, p. 29).

Estar inserido no mundo digital é uma necessidade importante para professores e alunos poderem aprender no ciberespaço, tendo em vista que muitas pessoas “[...] se apropriaram e se organizaram ao redor das tecnologias digitais para realizar suas atividades produtivas” (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015, p. 605).

Ainda analisando as falas dos participantes, A10 ressalta a importância que as tecnologias digitais exercem na informação, citando o celular como uma tecnologia essencial para se manter informado nas atividades que são realizadas no Curso de Letras. “Nesta sociedade global, baseada na informação, principalmente digital, é necessário considerar seriamente o papel das novas ferramentas e plataformas pelas que trafegam a informação, porque constituem, sem dúvida, o fator central na mudança” (GÓMEZ, 2015, p. 28).

As tecnologias digitais têm transformado a forma como interagimos com a informação. Atualmente, se queremos acessar algum conteúdo, pesquisamos em sites, plataformas digitais e outros. Essas tecnologias “[...] dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade” (KENSKI, 2003, p. 4).

Em relação à fala de A14, percebemos a importância de ser letrado digitalmente nesse meio conectado em redes. Nesse sentido, Ribeiro (2009, p. 34) destaca:

Pessoas que ainda não têm letramento digital têm dificuldade de lidar com os equipamentos. É preciso saber como usar o teclado, o mouse, dar dois cliques para abrir programas, um clique para acessar *links*, usar *logins* e senhas, etc. Depois que ultrapassam essa fase ‘motora’, os usuários começam a conhecer a navegação em ambientes, a participação, a leitura, a publicação.

Precisamos estar preparados para realizar atividades que hoje em dia são mediadas por tecnologias, como foi exemplificado por A14. Os futuros

professores de Língua Espanhola precisam desenvolver as diversas competências e habilidades digitais. Por isso, “precisamos [...] de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriem crítica e criativamente da tecnologia dando-lhes significados e funções [...]” (FREITAS, 2010, p. 340). Como foi mencionado pela autora, o professor e o aluno precisam ser integrados nesse cenário digital e, assim, interagir e aprender juntos.

Outros participantes também destacaram a importância de usar as tecnologias digitais no cenário de pandemia:

A5: Estamos passando por uma pandemia, então o uso das tecnologias não é opcional, é uma necessidade agora, e aprender usar este novo método é muito importante para poder seguirmos com as atividades nas escolas. O mundo está evoluindo e nos temos que evoluir com ele.

A18: Porque como estamos vivendo no tempo pandêmico a tecnologia é fundamental para podermos manter o distanciamento social e também a tecnologia nos ajuda bastante no momento em que é preciso fazer alguma pesquisa.

A19: Porque o mundo que vivemos está bastante globalizado e com a situação em que nos encontramos hoje em relação ao Covid-19, as tecnologias digitais se tornaram um grande aliado tanto para os professores quanto para os alunos, hoje em dia podemos estudar sem sair de casa.

As mudanças que ocorreram na área da educação com a pandemia foram surpreendentes, presenciamos como as tecnologias digitais foram essenciais nesse momento em que não podia haver aglomeração de pessoas. Alunos estudando em casa com os diversos cenários, professores aprendendo as configurações de aplicativos que utilizariam em suas aulas, outros baixando tutoriais no *Youtube* para saber de que modo usar determinada tecnologia. Vários foram os contextos em que as tecnologias fizeram-se presentes.

Com tantas modificações realizadas, é necessário que as instituições de ensino integrem de forma contínua essas tecnologias durante o ano letivo, mesmo no pós-pandemia. Para isso, é fundamental que os professores, a equipe

pedagógica ou colegiados de cursos planejem quais tecnologias podem ser usadas de forma *on-line* ou *off-line* nas aulas, cursos e projetos didáticos.

Dessa forma, “O professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; com internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência [...]” (MORAN, 2012, p. 35-36). Existem várias possibilidades em que o professor pode inserir essas tecnologias, mesmo se não tiver acesso a todo momento às aulas *on-line*.

Em relação às tecnologias digitais que são utilizadas na formação inicial de Língua Espanhola, os professores deram as seguintes percepções:

P1: Devido a que nossa internet muitas vezes está rui na fronteira, uso Whatsapp.

P2: Uso pouco, infelizmente, já que na região onde resido e atuo não possibilitar o uso de forma adequada em virtude das dificuldades de conectividade. Porém, nesse momento estamos utilizando com bastante frequência e dificuldades o aplicativo Whatsapp.

Diante das percepções dos professores, podemos verificar que os dois participantes mencionaram que usam mais o aplicativo *Whatsapp* em suas aulas de Língua Espanhola. Além disso, alguns acadêmicos também responderam que os professores utilizam o *Whatsapp* nas aulas, como percebe-se nas seguintes falas:

A3: No momento os professores usam tecnologia digital, como aplicativo Whatsapp, de forma envía áudio explicação das aulas.

A21: Whatsapp, criam-se grupos de alunos virtuais para enviar vídeos, documentos e entre outros.

Conforme as respostas dos alunos, os professores fazem uso desse aplicativo no processo de aprendizagem formando grupos e encaminhando materiais do componente curricular. Assim, além dos professores, os alunos também tiveram que se adaptar nesse novo cenário das aulas virtuais.

O *Whatsapp* é um aplicativo que pode ser utilizado com o celular, sendo adotado por muitos professores, seja para realizar aulas por videochamada, pelo gravador de voz, ou, em muitos casos, para tirar dúvidas dos alunos. Para Leite

(2019, p. 33), “[...] o Whatsapp permite o compartilhamento de diversos arquivos de mídia tais como áudios, fotos, vídeos e documentos, além de links de páginas da internet e localização geográfica [...]”. Com essas funcionalidades, esse aplicativo torna-se um meio pelo qual o professor pode interagir com os alunos, trabalhando tanto a habilidade escrita quanto oral, além de habilidades digitais.

Mesmo com uma conexão instável de internet, os professores tiveram que continuar suas aulas no ensino remoto, superando os desafios, como relatado nas falas dos docentes. Porém, ainda assim, é importante destacar que, mesmo nesse ou em outros cenários, as “[...] tecnologias digitais precisam ser utilizadas de maneira criativa e também crítica, buscando adequar seus usos aos conteúdos necessários”. (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 28). Nesse viés, é necessário que o professor seja o mediador entre o conhecimento e a tecnologia que será utilizada nesse processo. Ademais, nesse cenário de integração das tecnologias digitais no ensino, também foi perguntado aos professores se tinham dificuldades em usar alguma tecnologia, os quais destacaram:

P1: Sim, classroom, AVA.

P2: Sim, em virtude de conectividade.

Ao analisar as respostas dos professores, podemos perceber que a questão da conexão de internet potencializa-se como uma dificuldade bem presente, pois, se não há uma boa conexão, o professor terá dificuldade para trabalhar o ambiente virtual de aprendizagem de forma satisfatória, tendo em vista que precisa postar documentos, vídeos, interagir com os alunos por meio dos fóruns. Assim, é importante refletir que “ter acesso contínuo ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os não conectados perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção no mundo profissional, nos serviços e na interação com os demais” (MORAN, 2012, p. 9). Para que o professor exerça esse direito, é necessário que tenha os elementos necessários para poder participar dessa era.

Na pesquisa, os acadêmicos também foram questionados em relação à utilização das tecnologias digitais na sua aprendizagem de Língua Espanhola. Alguns citaram:

A3: Eu uso celulares e redes moveis na aprendizagem de língua espanhola. Essa tecnologia me auxilia muito na aprendizagem.

A5: Sim, o *Whatsapp*, o *Youtube*...Auxilia muito, estamos tentando nos adaptar da melhor forma possível.

A7: Sim. No momento uso um aplicativo para celular, ele visa treinar a pronúncia das palavras, bem como a escrita, tudo isso através de atividades propostas. Funciona como um professor digital.

A8: Sim. Eu utilizo várias tecnologias digitais na minha aprendizagem de Língua Espanhola, mas as que eu mais uso são: pesquisas no Google, aplicativos, como *Whats App* e, também, ambientes virtuais de aprendizagem. Essas tecnologias auxiliam na minha aprendizagem porque eu consigo interagir com pessoas que possuem um conhecimento mais amplo do que o meu na área de Língua Espanhola.

A9: Sim usei uma aplicação digital on-line, uso exclusivo apenas para traduzir algumas palavras.

A15: Sim, o dicionário. E o meu celular com idioma em espanhol para aprender como se escreve as palavras.

A17: Utilizo muito o Google e *Youtube* como forma de esclarecer dúvidas e complementar os estudos sobre a língua espanhola.

A21: Eu utilizo o celular para pesquisas em site de Espanhol, a música ajuda muito na compreensão e oralidade da língua.

Ao analisar as falas dos participantes, verificou-se que os acadêmicos utilizam mais o celular, a rede social *Youtube* e os aplicativos de *Whatsapp*, tradução, dicionário, além de sites de pesquisa como o Google. Alguns alunos também responderam que não usam tecnologias digitais na sua aprendizagem da Língua Espanhola.

Diante das tecnologias mencionadas pelos acadêmicos, percebe-se que o celular tem se tornado uma ferramenta tecnológica muito utilizada pelas pessoas. Isso acontece porque o celular tem diversas funções e pode ser usado em diversos lugares (MORAN, 2012), por exemplo, o aluno pode fazer *download* de vários aplicativos e interagir com diferentes pessoas usando o *Whatsapp* ou outro aplicativo de mensagens.

Alguns estudantes também mencionaram que utilizam a rede social *Youtube*. Essa é a rede mais utilizada na internet no compartilhamento e divulgação de vídeos (PAIVA, 2020) e tem se tornado um espaço de aprendizagem por meio dos documentários e diversos canais que há em sua

plataforma. Como foi mencionado pelos acadêmicos, essa rede social auxilia na aprendizagem e na realização de pesquisas na Língua Espanhola.

Além dessa rede social, alguns acadêmicos também utilizam aplicativos de mensagens, de tradução e dicionários que favorecem o desenvolvimento de habilidades e competências do novo idioma. Nessa perspectiva, estar conectado com tecnologias digitais é poder participar e estar incluído no ciberespaço, aprendendo e interagindo com pessoas a todo momento.

Nesse sentido, Moran (2012, p. 67) destaca que “Uma nova competência que precisa ser desenvolvida hoje é a de saber conviver nos espaços virtuais, saber comportar-se na comunicação *on-line*, nos diversos espaços digitais pelos quais nos movemos[...]”. Conforme destacou o autor, é preciso desenvolver essa e outras competências quando acessamos os meios digitais.

Vale também salientar que, mesmo com a baixa conectividade de internet que há na região e com as dificuldades enfrentadas de forma cotidiana, alguns acadêmicos conseguem fazer o uso de rede social e aplicativos na sua formação inicial.

Para que as tecnologias sejam incluídas nesse novo cenário digital, é de suma importância que haja uma conexão adequada de internet, que possa atender às demandas das ações profissionais dos professores e alunos. Assim, foi perguntado aos professores e acadêmicos se eles têm acesso a essa conexão na sua instituição de ensino. Os professores mencionaram:

P1: Um pouco para cada grupo. Na verdade, a internet nas fronteiras deveria ser a melhor de todas, porém a realidade é outra.

P2: Tem, no entanto há inúmeros problemas em relação à qualidade de conectividade do XXXX⁴, situação que ocasiona uma série de dificuldades na realização das ações de ensino, pesquisa, extensão e ou gestão.

As falas dos professores apontam que há acesso à internet, mas enfrentam vários problemas, devido à falta de conexão adequada. Também foi perguntado aos alunos se tinham acesso à internet na instituição:

⁴ Respeitando o anonimato, a menção à instituição de ensino foi retirada dos excertos.

A1: Sim, mas o acesso a internet não é de qualidade.

A4: Sim. O acesso, às vezes, é quando estou nas dependências da instituição. Pois, não preciso fazer uso da internet da instituição que é muito lenta e sobrecarregada para os discentes, sendo que a que mais uso é particular que é mais rápida.

A7: Sim. Devido ao grande número de alunos a internet é lenta e raramente conseguimos acessar plataforma de ensino, quando desejamos ter maior qualidade na internet, temos que ir ao laboratório de informática, que só podemos ter acesso durante as aulas monitoradas. Em todo caso, é mais satisfatório usar dados móveis.

A8: Sim. No XXXX, eu tenho acesso à internet por meio da biblioteca da Instituição e também no hall, em que há um wi-fi desbloqueado para que os alunos possam realizar suas pesquisas acadêmicas.

A10: Sim. Computadores da Universidade próprios pra fazer pesquisa e internet para discentes fazer pesquisa no celular ou computador!!

A15: Sim, mas a internet é muito lenta, via Wi-Fi ou na biblioteca onde ficam os computadores com acesso a internet.

A16: Sim! O acesso é para trabalhos é pesquisas, sempre e bom ter acesso a internet para profundarmos mais a um conhecimento diferente!

A17: Temos acesso a internet pelos computadores da biblioteca do XXXX e pelo wi-fi do mesmo já que é livre para todos os alunos.

Diante das falas, podemos compreender que os acadêmicos têm acesso à internet dentro da instituição em vários espaços, como na biblioteca, no laboratório de informática e no *hall*. A conexão de internet mencionada pelos alunos é lenta e, muitas vezes, eles não conseguem acessá-la, devido à alta demanda de acesso, o que, conforme os relatos, já acontecia quando as aulas eram presenciais. A conexão lenta de internet dificulta as atividades realizadas tanto por professores como por alunos.

A infraestrutura de conectividade pode gerar desigualdades de oportunidade no uso da rede. É perceptível que atualmente não basta conectar os cidadãos, sendo necessário conectá-los em velocidades compatíveis com o desenvolvimento das aplicações, sistemas e soluções na rede (SILVEIRA, 2011, p. 55).

Quando temos uma boa velocidade de internet, é possível acessar várias tecnologias digitais e não limitar o uso a só algumas delas. Atualmente, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o Governo Eletrônico – Serviço de atendimento ao Cidadão (GESAC)⁵ disponibilizam internet ao Instituto Superior. Com o novo cenário do ensino remoto, a instituição aderiu à política de inclusão digital Projeto Alunos Conectados (RNP, 2020). Essa ação foi criada pois muitos alunos não tinham acesso à internet para poder estudar no ensino remoto. Por tal razão, o Ministério da Educação possibilitou essa política de inclusão. Assim, no decorrer da pesquisa, foi constatado que, até o segundo semestre do ano de 2021, 27 alunos do Curso de Licenciatura em Letras receberam o chip com internet no pacote de dados.

Durante o período da pesquisa, também houve uma política de inclusão digital referente a um auxílio financeiro para que os alunos pudessem ter conectividade de internet e, assim, pudessem realizar suas atividades acadêmicas (Edital 030/XXXX⁶, 2021). Como a instituição continua na modalidade de ensino remoto emergencial, foi fundamental a implementação desse auxílio, tendo em vista que muitos alunos não estão tendo acesso à internet na instituição. Conforme o Edital 030/2021, foram ofertadas as seguintes vagas:

Quadro 1 - Auxílio internet

Regime de Concorrência	Vagas	Total de vagas	Valor R\$
Auxílio internet PCD (Pessoa com deficiência)	20	400	300,00 (Trezentos reais)
Auxílio internet AC (Ampla concorrência)	380		

Fonte: Edital 030/2021/XXXX Auxílio internet.

Desse modo, na instituição foram ofertadas 400 vagas para todos os acadêmicos do Instituto e, conforme dados coletados via ofício na Gerência de Assuntos Comunitários da instituição, no Curso de Letras, foram contemplados 90 alunos aprovados na seleção. Diante desses dados, podemos verificar que, no período do ensino remoto, a universidade disponibilizou chip de internet e foi

⁵ Informação disponibilizada pela Gerência de Informática da Instituição de Ensino.

⁶ Respeitando o anonimato, não será apresentado o nome da instituição.

realizada a seleção para o auxílio internet, da qual alunos do Curso de Letras puderam participar.

Com o cenário da pandemia, foi essencial não somente os alunos terem as tecnologias digitais para poder estudar, mas também o acesso à internet. Mesmo com as dificuldades mencionadas pelos professores e alunos do Curso de Letras, eles continuam se adaptando nesse ensino remoto emergencial.

Diante do que já foi apresentado neste estudo, foi possível verificar como as tecnologias digitais tornam-se essenciais quando são integradas na formação inicial. Sabemos que, desde o ano de 2020, está sendo um desafio enfrentar essa crise sanitária, mas as mudanças que ocorreram nos fazem refletir sobre como é importante que as políticas de formação de professores e as políticas de inclusão digital sejam integradas de forma contínua e com os elementos necessários, para que as pessoas realmente estejam incluídas no meio digital.

Considerações finais

Por meio do estudo realizado, constatamos que no ensino remoto os professores de Língua Espanhola estão utilizando mais o aplicativo *Whatsapp* para ministrar aulas e enviar materiais referentes ao componente curricular, o que, apesar das dificuldades enfrentadas com a baixa conexão de internet, está sendo realizado. Isso porque a região fronteiriça não possui uma boa conectividade para os professores utilizarem nas aulas diversas tecnologias digitais ou ambientes virtuais de aprendizagem, ocasionando limitações. Contudo, vale salientar que, mesmo com esse desafio, a instituição de ensino superior, na qual se realizou o estudo, ofertou políticas de inclusão digital, como o chip com acesso à internet e um auxílio financeiro para que os alunos que não tivessem acesso à internet pudessem estudar durante a necessidade de ensino remoto.

Diante dos dados apresentados, constatamos que a integração das tecnologias digitais na formação de professores é relevante para uma prática diferenciada. Embora haja dificuldades que os professores e acadêmicos enfrentam com a baixa conexão de internet, verificou-se que tentam integrar

tecnologias digitais no ensino de Língua Espanhola, bem como procuram desenvolver os preceitos do letramento digital.

Nesse processo, tanto o professor como os acadêmicos precisam capacitar-se de forma contínua em cursos, projetos de extensão e eventos científicos que abordem o ensino de Língua Espanhola mediado por tecnologias digitais para o desenvolvimento do letramento digital.

Além disso, também é necessário que as políticas de inclusão digital ofertadas aos alunos contem com uma boa infraestrutura de conexão de internet, a fim de que professores e alunos usufruam de forma produtiva dessas ações de inclusão digital.

Notas

* Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari- Univates, possui graduação em Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola na Universidade Federal do Amazonas, é professora de Língua Espanhola na Universidade Federal do Amazonas, e-mail: dianayong2020@gmail.com

** Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Universidade do Vale do Taquari- Univates e-mail: kari@univates.br

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BONILLA, Maria Helena Silveira; OLIVEIRA, Paulo Cezar Soude. Inclusão digital: ambiguidades em curso. *In*: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (orgs.). **Inclusão digital**: polêmica contemporânea. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 23-48. *E-Book*. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria MCOM nº 2.460, de 23 de abril de 2021 - Aprovar a Norma Geral do Programa de Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão - GESAC. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 76, p. 179, 24 abr. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mcom-n-2.460-de-23-de-abril-de-2021-315795564>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar a aprendizagem ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 22ª ed. rev. amp. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

COELHO, Franklin Dias. A cidade digital e a apropriação social da inovação tecnológica. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Cidades e Redes Digitais**. 1ª ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 185-207. *E-Book*. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/livro-cidadania-e-redes-digitais.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital e multimodalidade: uma entrevista com a professora Carla Viana Coscarelli em tempos de pandemia. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 3-37, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/56238/36195> Acesso em: 15 - 22 out. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 1ª ed. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2007, p. 25-40. *E-Book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192493/epub/4?code=FymV9DIRz0iGNtNiW6WL0b8jHFILkkuT4KAf/7UWF0QL0SDZeF5k624hrrgr1AjLtSZYDxX8OgZiEB8Phk1sng==>. Acesso em: 10 set. 2021.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

GÓMEZ, Ángel I Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p. 47-56, set/dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6419/6323>. Acesso em: 20 out. 2020.

KENSKI, Vâni Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEITE, Ana Maria Pires. **En la palma de la mano: o uso do Whatsapp como recurso interacional nas aulas de Espanhol no ensino médio**. 195f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-03122019-165730/>. Acesso em: 2 out. 2020.

LEMOS, André; REGITANO, Eugênia; COSTA, Leonardo. Incluindo o Brasil na era digital. In: LEMOS, André. **Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 15-34. *E-Book*. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/137/4/Cidade-digital_RI.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Tecnologia durante o confinamento. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de (orgs.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020, p. 57-69. *E-Book*. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/iempthp58c46oyv/Tecnologias_digitais_e_escola.pdf?dl=0. Acesso em: 7 jun. 2021.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA – RNP. **Chip de internet**. 2021. Disponível em: <https://www.rnp.br/noticias/com-mais-de-105-mil-chips-entregues-projeto-alunos-onectados-e-prorrogado-para-2021>. Acesso em: 5 out. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, Sergipe, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>. Acesso em: 4 out. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/2196/1985>. Acesso em: 12 out. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracajú, v. 10, n. 1, p. 42-56, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 2 set. 2021.

SARAIVA, Karla; LOUREIRO, Carine Bueira. Da inclusão digital ao digital que inclui. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 62, p. 52-72, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/19144>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419. Acesso em: 14 out. 2020.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Para além da inclusão digital: poder comunicacional e novas assimetrias. In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 49-59. *E-Book*. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SOUSA JÚNIOR, Michael Gouveia de; SILVA, Francisco Gabriel Cordeiro da; COSTA, Marco Antônio Margarido. Tecnologias digitais e formação de professores: implicações para as práticas de ensino de professores de cursos de Licenciatura em Letras. **Revista Linguagem em foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 150-169, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4054>. Acesso em: 12 out. 2020.

TIC DOMICÍLIO. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

TIC DOMICÍLIO. 2020. Disponível em: https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2020_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

WACHOWICZ, Marcos. Programas de inclusión digital en Brasil: gobierno electrónico y ciudadanía digital. In: ROVER, José Aires (ed.). **Inclusão digital e governo eletrônico**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2008, p. 75-96. *E-Book*. Disponível em: <https://zaguan.unizar.es/record/4163/files/BOOK-2009-007.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 16-29.

Recebido em: março/2022.
Aprovado em: setembro/2022.